

Práticas pedagógicas para uma nova ambiência racial: cabelos como expressão de identidade, discutindo africanidades na sala de aula

Autoras: Carla Viviane Machado da Silva, Carolina Chagas Schneider e Cristiane Silveira dos Santos

O presente trabalho se propõe a uma reflexão a respeito do papel dos ancestrais africanos e indígenas na formação do Brasil e no quanto estes povos são desvalorizados em nossa cultura. Discutimos as dificuldades na implementação das Leis 10639/03 e 11645/08 que instituíram a obrigatoriedade do estudo das culturas africana, afro-brasileira e indígena nas escolas e no quanto é importante criar uma ambiência racial na sala de aula onde o conceito de beleza e diversidade sejam desvelados e as africanidades evidenciadas como algo positivo, principalmente pelos alunos negros. Apresentamos então práticas realizadas pelas autoras em salas de aula do ensino fundamental do município de Porto Alegre, através das quais foram discutido com alunas e alunos a importância da estética dos cabelos crespos como símbolo de identidade, resistência e empoderamento da população negra. Questionamos a imposição do padrão de beleza eurocêntrico, que em nada representa esta numerosa e importante parcela da população, nem valoriza a ancestralidade de um povo que tem em suas raízes étnico-culturais, também, antepassados africanos e indígenas, apesar de uma longa e ininterrupta campanha midiática para parece promover o contrário. Por fim, mostramos o resultado do trabalho trazendo material reflexivo produzido pelas turmas através de filmes, campanhas e mudanças no visual dos próprios alunos e alunas envolvidos nas atividades propostas ao longo do ano de 2015.

Palavras chaves: educação antirracista; africanidades; identidades; ambiência racial para diversidade